SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

temporada 2000

The English Concert

Trevor Pinnock

Regente e Cravo Solista

Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

temporada 2000

THE ENGLISH CONCERT

TREVOR PINNOCK

Regente e Cravo Solista

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

apoio institucional
Prefeitura do Município de São Paulo
lei 010923/90

promoção
ELDORADO FM 92.9

patrocínio
BOVESPA Bolsa de Valores de São Paulo
Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
Telefônica
VOLKSWAGEN
VOTORANTIM

The English Concert

Fundada em 1973 por Trevor Pinnock, *The English Concert* é considerada a mais importante orquestra inglesa de instrumentos de época e desfruta de imenso prestígio internacional, pela expressividade, pelo vigor e pela qualidade técnica da música que vem apresentando nas melhores salas de concerto do mundo.

O evidente entusiasmo com que os integrantes de *The English Concert* entregam-se a seu fazer musical estabelece, sempre e de imediato, uma empatia especial entre o conjunto e o público. Quanto às razões que levaram Pinnock e *The English Concert* à opção por tocar em instrumentos de época, o regente e cravista afirma:

"A resposta é simples: queríamos utilizar as ferramentas mais adequadas ao nosso trabalho. Se esses instrumentos eram suficientemente bons para Bach, com toda certeza também seriam para nós. Juntos, redescobrimos e desenvolvemos técnicas de execução esquecidas, a fim de revelar as cores e as qualidades expressivas dos instrumentos de época, que pouco a pouco foram nos revelando seus segredos e lançando uma nova luz sobre a música. O timbre combinado desses instrumentos fez com que até os compositores mais ouvidos passassem a soar de uma nova maneira. O aspecto histórico é interessante, mas a história não tem um lugar muito importante nas salas de concerto. Para nós, músicos, os instrumentos saíram da história para se tornar uma parte natural de nossa expressão musical".

A requintada arte de Trevor Pinnock e *The English Concert* vem sendo divulgada mundialmente também por suas gravações, registradas para o selo *Archiv*, da *Deutsche Grammophon*. A discografia da Orquestra supera a marca de 70 títulos, alguns deles agraciados com importantes prêmios do mundo do disco, como o *Gramophone* e o *Grand Prix du Disque*. Dentre os últimos lançamentos de Pinnock e *The English Concert* destacam-se os seguintes álbuns: Sete Concertos de Vivaldi para Sopros e Cordas; Música Sacra Vocal, em colaboração com Michael Chance; Árias Operísticas Clássicas, com Anne Sofie von Otter; Integral das Suítes para Orquestra de Bach; e Música para os Reais Fogos de Artifício, de Haendel, na versão original para 24 oboés, 12 fagotes, 9 trompetes, 9 trompas e 3 pares de tímpanos.

Trevor Pinnock *Regente e Cravo Solista*

Por seu trabalho à frente de *The English Concert*, por suas apresentações como Regente Convidado de várias das principais orquestras internacionais e por sua atuação como cravista, Trevor Pinnock estabeleceu uma relação única com o público e a crítica especializada do mundo inteiro.

Ex-integrante do Coro da Catedral de Canterbury, grupo em que iniciou sua educação musical, Pinnock formou-se pelo *Royal College of Music* e em 1973 fundou *The English Concert*, iniciativa que rapidamente conquistaria renome mundial com suas excepcionais gravações da música dos séculos XVII e XVIII.

Paralelamente a suas atividades à frente de *The English Concert*, Trevor Pinnock tem-se apresentado, como Regente Convidado, com algumas das melhores orquestras norte-americanas – dentre as quais as Sinfônicas de Boston, São Francisco e Detroit, e as Orquestras de Câmara St. Paul e de Los Angeles –, com as principais orquestras européias e também nos palcos líricos. Dentre as óperas que regeu nas últimas temporadas destacam-se *Rodelinda*, de Haendel, com a Ópera de Karlsruhe, e a produção de Luca Ronconi para *Il Ritorno d'Ulisse in Patria*, de Monteverdi, estreada em Atenas.

Festejado como um dos maiores cravistas do mundo, Trevor Pinnock apresenta-se regularmente também como solista de concerto e recitalista e já realizou diversas gravações ao cravo-solo, dentre as quais se destacam álbuns como Sonatas de Scarlatti, Suítes de Haendel e, de Bach, Variações Goldberg e Integral das Partitas. Como solista de orquestra, gravou os Concertos para Cravo de Bach e o Concerto para Piano de Haydn, regendo *The English Concert*, e também o Concerto para Cravo de Poulenc, com Seiji Ozawa e a Sinfônica de Boston.

Por sua contribuição às artes, Trevor Pinnock foi agraciado pela Rainha da Inglaterra com o título de *Commander of the British Empire – CBE*, em 1992.

Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

Rachel Podger *Spalla e Violino Barroco Solista*

Segundo Trevor Pinnock, que a nomeou *spalla* de *The English Concert* em setembro de 1997, Rachel Podger é "uma instrumentista talentosíssima", que trouxe para o conjunto "uma combinação única de musicalidade, virtuosismo e entusiasmo".

Rachel Podger nasceu na Inglaterra, educou-se na Alemanha, na Escola Rudolf Steiner, e voltou a seu país natal para continuar os estudos de violino, primeiramente com Perry Hart, e depois na *Guildhall School of Music and Drama*, onde trabalhou sob a orientação de Michaela Comberti e David Takeno. Desde que se radicou em Londres, a violinista passou a ser bastante requisitada por diversos conjuntos de instrumentos antigos e, depois de se formar na *Guildhall*, colaborou para a formação de dois grupos que fizeram grande sucesso, o *Florilegium* e o *Palladian Ensemble*.

Na temporada musical de 1999 Rachel Podger apresentou-se como solista de *The English Concert* em apresentações na Europa e em turnê no Extremo Oriente, onde alcançou grande sucesso como solista de diversos concertos, dentre os quais As Quatro Estações, de Vivaldi; sua estréia em CD deu-se recentemente, com a gravação das Sonatas e Partitas de Bach, para o selo *Channel Classics*.

Rachel Podger toca num violino do *luthier* genovês Pesarinius, datado de 1739.

Série Branca

22 de maio, segunda-feira, 21h

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

Suíte para Orquestra nº 1, em Dó maior, BWV 1066

Ouverture
Courante
Gavotte I – II
Forlane
Menuet I – II
Bourée I – II
Passepied I – II

Solistas: Katharina Spreckelsen e Lorraine Wood – oboés; Alberto Grazzi – fagote

Georg Friedrich Haendel (1685 - 1759)

Chaconne em Sol para Cravo

Solista: Trevor Pinnock – cravo

Johann Sebastian Bach

Concerto de Brandemburgo nº 4, em Sol maior, BWV 1049

Allegro
Andante
Presto

Solistas: Rachel Podger – violino *piccolo*; Pamela Thorby e Katharina Spreckelsen – flautas retas

intervalo

Georg Philipp Telemann (1681 - 1767)

Concerto para Flauta Transversal, Flauta Reta e Cordas, em Mi menor

Largo
Allegro
Largo
Presto

Solistas: Lisa Beznosiuk – flauta transversal; Pamela Thorby – flauta reta

Johann Sebastian Bach

Concerto de Brandemburgo nº 1, em Fá maior, BWV 1046

(sem indicação de tempo)
Adagio
Allegro
Menuetto – Trio I – Polacca – Trio II

Solistas: Andrew Clark e Christian Rutherford – trompas; Katharina Spreckelsen, Lorraine Wood e Sophia McKenna – oboés; Alberto Grazzi – fagote; Rachel Podger – violino *piccolo*

Série Azul

23 de maio, terça-feira, 21h

Georg Philipp Telemann (1681 - 1767)

Concerto em Ré maior para 3 Trompetes, Tímpanos, 2 Oboés e Cordas

Intrada – Grave
Allegro
Largo
Vivace

Solistas: Mark Bennett, Michael Harrison e Michel Laird – trompetes; Robert Howes – tímpanos; Katharina Spreckelsen e Lorraine Wood – oboés

Antonio Vivaldi (1678 - 1741)

Concerto para Fagote e Cordas, em Mi menor, RV 484

Allegro poco
Andante
Allegro

Solista: Alberto Grazzi – fagote

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

Concerto de Brandemburgo nº 5, em Ré maior, BWV 1050

Allegro
Affettuoso
Allegro

Solistas: Lisa Beznosiuk – flauta transversal; Rachel Podger – violino; Trevor Pinnock – cravo

intervalo

Johann Sebastian Bach

Concerto de Brandemburgo nº 6, em Si bemol maior, BWV 1051

(sem indicação de tempo)
Adagio ma non tanto
Allegro

Solistas: Trevor Jones e Jane Rogers – violas; Sarah Cunningham e Richard Campbell – violas da gamba; Richard Tunnicliffe – violoncelo; Peter McCarthy – contrabaixo

Johann Sebastian Bach

Suíte para Orquestra nº 4, em Ré maior, BWV 1069

Ouverture
Bourée I – II
Gavotte
Menuet I – II
Réjouissance

Série Verde

24 de maio, quarta-feira, 21h

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

Concerto de Brandemburgo nº 3, em Sol maior, BWV 1048

(sem indicação de tempo)
Adagio
Allegro

Solistas: Rachel Podger, Walter Reiter e Miles Golding – violinos; Trevor Jones, Jane Rogers e Catherine Martin – violas; Richard Tunnicliffe, Timothy Kraemer e Sarah Cunningham – violoncelos; Peter McCarthy – contrabaixo

Johann Sebastian Bach

Suíte para Orquestra nº 2, em Si menor, BWV 1067

Ouverture
Rondeau
Sarabande
Bourée I – II
Polonaise – Double – Polonaise ab initio
Menuet
Badinerie

Solista: Lisa Beznosiuk – flauta transversal

Johann Sebastian Bach

Concerto de Brandemburgo nº 2, em Fá maior, BWV 1047

(sem indicação de tempo)
Andante
Allegro assai

Solistas: Mark Bennett – trompete; Pamela Thorby – flauta reta; Katharina Spreckelsen – oboé; Rachel Podger – violino

intervalo

Georg Friedrich Haendel (1685 - 1759)

Concerto Grosso em Si menor, opus 6, nº 12

Largo
Allegro
Aria
Larghetto e piano
Largo
Allegro

Johann Sebastian Bach

Suíte para Orquestra nº 3, em Ré maior, BWV 1068

Ouverture
Air
Gavotte I – II
Bourée
Gigue

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA temporada 2000

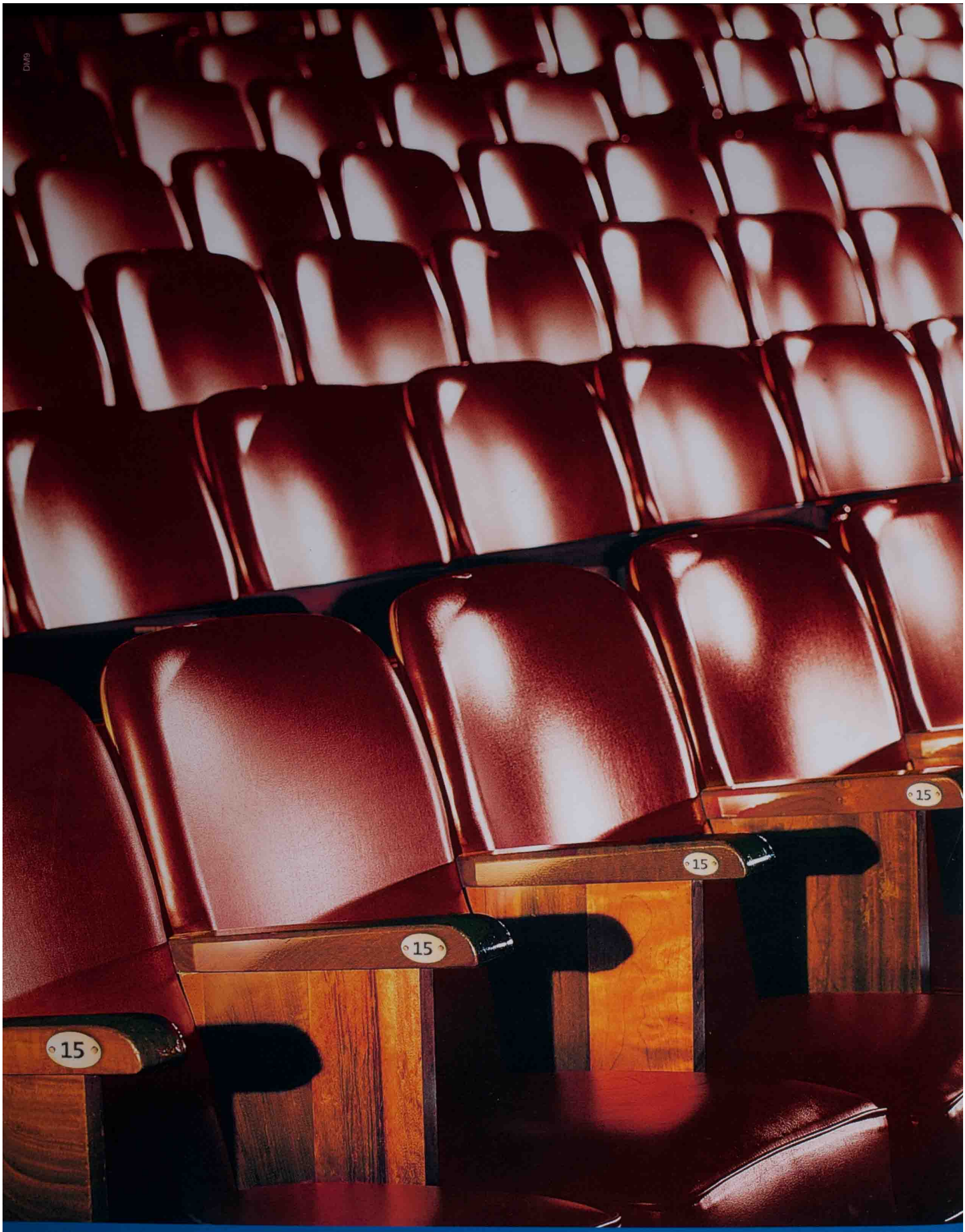
Próximos Concertos

Stanislav Bunin *Piano*

12 de junho, segunda-feira
Programa Chopin
12 Estudos opus 10
12 Estudos opus 25

13 de junho, terça-feira
Programa Chopin
4 Baladas – opus 23, 38, 47 e 52
4 Impromptus – opus 29, 36, 51 e 66
Grande Polonaise

15 de junho, quinta-feira
Programa Chopin
Fantasia em Fá menor opus 49
Sonata nº 2, em Si bemol menor, opus 35
Sonata nº 3, em Si menor, opus 58
Barcarola em Fá sustenido maior, opus 60



O 15 de São Paulo patrocina a temporada de concertos musicais do Cultura Artística.

Telefonica

The English Concert
Trevor Pinnock *Regente e Cravo Solista*
Rachel Podger *Spalla*

Primeiros Violinos

Rachel Podger
Miles Golding
Graham Cracknell
Rodolfo Richter
Ulrike Engel

Segundos Violinos

Walter Reiter
Catherine Martin
Martina Warecka-Tjuvajev
Fiona Huggett

Violas

Trevor Jones
Jane Rogers
Catherine Martin (concertos dos dias 23 e 24)

Violoncelos

Richard Tunnicliffe
Timothy Kraemer
Sarah Cunningham (concertos dos dias 23 e 24)

Violas da Gamba (concerto do dia 23)

Sarah Cunningham
Richard Campbell

Contrabaixo

Peter McCarthy

Flauta Transversal

Lisa Beznosiuk

Flautas Retas

Pamela Thorby
Katharina Spreckelsen (concertos dos dias 23 e 24)

Oboés

Katharina Spreckelsen
Lorraine Wood
Sophia McKenna

Fagote

Alberto Grazzi

Trompas (concertos dos dias 23 e 24)

Andrew Clark
Christian Rutherford

Trompetes (concertos dos dias 23 e 24)

Mark Bennett
Michael Harrison
Michael Laird

Tímpanos (concertos dos dias 23 e 24)

Robert Howes

Gerente Geral
Felix Warnock

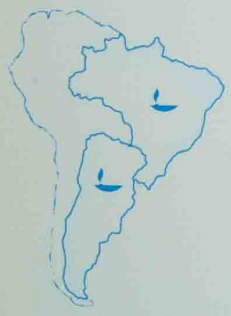
Gerente da Orquestra
Sarah Fenn

Assessor para Teclados
Maurice Cochrane

SKILL EMPRESARIAL SAÚDE.

A OMINT TRATANDO SEU FUNCIONÁRIO COMO VOCÊ GOSTA DE SER TRATADO.

Funções diferentes, responsabilidades diferentes, salários diferentes. Às vezes, a única coisa que dois funcionários têm em comum é a empresa em que trabalham. Mas se essa empresa trata todos os seus funcionários, do presidente ao estagiário, com respeito e consideração, isso tem o poder de unir pessoas totalmente diferentes em um time único, com um espírito de equipe difícil de ser superado. Quando criou a Skill Empresarial Saúde, a Omint se preocupou em garantir o acesso a tratamentos médicos e hospitalares de alto nível a todos os profissionais de sua empresa, sem distinção. Um comportamento natural não apenas da ética médica, mas de qualquer atividade na qual o relacionamento humano seja levado em consideração.



- Atendimento e administração Omint.
- Serviços de Case Management e Home Care.
- Programas de prevenção à saúde dos funcionários.
- Rede referenciada com médicos, hospitais e laboratórios de qualidade, desenhada para atender às necessidades de seus funcionários.
- Central de Atendimento ao Associado, orientando a utilização dos recursos, encaminhando emergências e identificando casos especiais.
- Reembolso direto em conta corrente, sem a necessidade de envolvimento do RH.

SKILL
empresarial saúde

Informações:
0800-174433
www.omint.com.br

OMINT
ASSISTENCIAL

A Derradeira Floração Barroca

Em música, o Barroco foi o responsável pela dramatização do discurso musical. Deixando de lado as complexas e intelectualizadas polifonias do Renascimento, os grandes artistas que produziram a partir do início do século XVII – Monteverdi, acima de todos – adotaram a então chamada "segunda prática", a de conceber o discurso sonoro à base da melodia (horizontal) acompanhada por acordes (verticais). Com isso, criaram-se novas formas de expressão vocal, sobretudo as do recitativo e da ária, ambas integrantes das óperas e cantatas.

Enquanto a música vocal se tornava cada vez mais expressiva, a música instrumental, por sua volta, ganhava cada vez mais uma maior autonomia. Logo a partir do século XVII assiste-se ao nascimento de incontáveis tocatas, prelúdios, sinfonias, aberturas, suítes e concertos, algo que acabou por dar aos instrumentos todo um repertório especificamente seu.

Cerca de cem anos mais tarde, no começo do século XVIII, trabalhava na Europa uma geração inteira de grandes gênios encabeçada por Bach, Haendel, Telemann, Vivaldi, Scarlatti e Rameau. Eles levaram a música instrumental, além da vocal, a alturas criativas até então desconhecidas. Nem um deles foi especialmente "revolucionário". Em geral, deram preferência a trabalhar com formas estabelecidas pela tradição, renovando-as com a presença de seus gênios.

As três apresentações que o requintado grupo *The English Concert*, liderado por Trevor Pinnock, providenciou para a Sociedade de Cultura Artística alimentam-se de partituras que representam, de forma magistral, a derradeira floração desses grandes gênios do período barroco. Seja no domínio do concerto grosso destinado a múltiplos instrumentos, seja no do concerto para solista, ou, ainda, no da suíte orquestral, aí se encontram exemplares que são perenes modelos de perfeição formal e de expressividade. Essas obras demarcam a época áurea na qual a música puramente instrumental ganhou o dom da "fala", passando a ser portadora do poder de expressar os múltiplos sentimentos do ser humano.

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

Comemorando a data redonda – seu desaparecimento deu-se há exatos 250 anos –, o mundo musical inteiro volta a se debruçar sobre a obra de Bach. Quando vivo, ele foi considerado sobretudo um sábio do contraponto tradicional, um artesão aplicado que trabalhava com rapidez, um exímio improvisador ao órgão e um professor responsável. Experimentando as contingências de trabalhar ora para a aristocracia, ora para a igreja de cidades alemãs, Johann Sebastian viveu para a música, que costumava escrever, segundo suas próprias palavras, "para a maior glória de Deus". Dois de seus filhos – Carl Philipp Emanuel e Johann Christian – foram em vida mais célebres que o pai, ao qual apenas a posteridade reservaria o privilegiado lugar que hoje ocupa, no restrito panteão dos maiores criadores da música ocidental.

Em seu tempo, a música de Bach soava ultrapassada, fora de moda. Idolatrado depois por Beethoven, Chopin, Schumann e tantos outros compositores, seria Mendelssohn o responsável por seu *revival*, em meados do século passado. Desde então, sua fama jamais parou de crescer, graças à publicação, à execução e ao registro fonográfico de toda a sua produção, aos estudos musicológicos e ao enorme amor que lhe dedica o público. Hoje, Bach é "moda sem tempo".

Dois grupos de obras salientam-se na produção orquestral de Bach. Um deles é o das quatro Suítes, que ele chamou de *Ouvertures*, aplicando ao conjunto o título concernente apenas ao movimento inicial. Partindo de uma abertura à maneira francesa (lento – vivo – lento), ele enfileirou danças e "galanterias", alargando e desenvolvendo o seu formato. Sobre o aparato das cordas, Bach faz brilhar um par de oboés na Suíte nº1, uma flauta transversal na de nº 2, e trompetes, oboés e tímbales nas duas Suítes restantes. Não se sabe ao certo quando elas foram compostas – algumas talvez em Coethen, outras em Leipzig.

Já a versão definitiva dos seis Concertos de Brandemburgo é mais facilmente datável, já que eles foram oferecidos ao margrave daquela cidade,

em 1721, como "Seis Concertos com Vários Instrumentos". Do ponto de vista sonoro, cada um deles se distingue do outro, de maneira única em sua época. E, aí, os timbres instrumentais não possuem um mero valor decorativo: ao contrário, integram a própria estrutura da obra.

Três dos Concertos de Brandemburgo (os de números 1, 3 e 6) vivem da oposição de coros instrumentais. Três outros (os de números 2, 4 e 5) evocam a figura de uma pirâmide de três andares: as fundações – as cordas (*ripieno*) –, acima delas os solistas (*concertino*) e, no cume, um solista ainda mais importante – um trompete no 2º Concerto, um violino no 4º e um cravo no 5º. Sob o prisma das formas neles empregadas, os Brandemburgueses são os *concerti grossi* mais ricos de todo o período barroco.

Georg Friedrich Haendel (1685 - 1759)

Foi durante o período barroco, o qual floresceu entre 1600 e 1750, que surgiu o conceito de "estilo nacional", com os compositores ganhando cada vez maior consciência da nacionalidade de suas linguagens. No auge desse período, muitos compositores cultivaram a imagem cosmopolita do "concerto das nações", passando a criar obras que incorporavam os principais elementos provenientes sobretudo das produções italianas, alemãs, francesas e inglesas.

Não só a música como também a própria existência de Haendel apontam para o fato de ele ter sido o mais cosmopolita dos artistas europeus do período. Nascido em Halle, na atual Alemanha, passou temporadas em Hamburgo e Hanover, indo também viver na Itália, sobretudo em Florença, Roma e Nápoles. E depois de uma passagem pela França, ele se deslocaria definitivamente para a Inglaterra, em 1712. O fastígio da carreira que desenvolveu na Velha Albion até o final de sua vida fez dele um artista que, até hoje, os ingleses consideram como sendo essencialmente seu.

Haendel foi fundamentalmente um compositor vocal, voltado a maior parte de seu tempo para a produção de óperas, cantatas e oratórios. Mas deixou-nos música instrumental importante, seja no domínio camerístico, seja no campo da música orquestral. Profundo conhecedor das práticas musicais de toda a Europa, ele soube, de maneira magistral, reunir os vários estilos nacionais em suas obras para instrumentos, sempre de forma harmoniosa e criativa.

À pompa inglesa, Haendel foi capaz de adicionar o meridional *cantabile* italiano, algo bastante perceptível na *Water Music* (Música Aquática), que ele parece ter criado para acompanhar as reais festas náuticas dadas no Tâmisa, em 1717. Já o Concerto Grosso em Si menor, *opus* 6, nº12, de 1740, inspira-se no modelo estabelecido por Corelli na década de 1680. Subdividido internamente em vários movimentos contrastantes, emprega o mesmo aparato instrumental que o utilizado pelo compositor italiano: dois violinos e um violoncelo solistas, cordas e baixo-contínuo. Nota-se, em sua riqueza expressiva, a presença daquele "invencível otimismo" que Haendel conseguiu imprimir às suas produções orquestrais.

Georg Philipp Telemann (1681 - 1767)

Filho de um obscuro pastor, nascido em Magdeburg, Telemann foi o mais prolífico e versátil compositor do período barroco. Em vida, foi julgado o mais importante compositor da esfera germânica. Sua longevidade explica, ao menos em parte, a abundância extraordinária de sua produção. Esta reúne, dentre outras, um milhar de obras sacras, das quais se destacam 100 oratórios e 50 paixões, e centenas de partituras profanas, como 17 óperas e 120 suítes orquestrais, gênero no qual Bach deixou-nos apenas quatro exemplares. Por outro lado, o caráter por assim dizer camaleônico da sua personalidade artística permitiu-lhe se expressar em todos os gêneros disponíveis em seu tempo.

Por orientação familiar, Telemann foi cursar Direito na Universidade de Leipzig. Mas, com alguns colegas, ali mesmo fundou seu primeiro grupo musical, ao mesmo tempo em que se aprimorava em música, notadamente na produção

francesa de Lully e Campra. Viajou para Berlim e Paris, antes de se estabelecer definitivamente em Hamburgo, ocupando todos os principais postos musicais da cidade.

Através de uma linguagem clara, extrovertida e de fácil comunicação, Telemann deixou-nos em torno de 100 concertos. Desses, 25 são destinados a dois instrumentos solistas, como o Concerto para Flauta Transversal, Flauta Reta e Cordas, em Mi menor. Nove deles são triplos, como o Concerto em Ré maior para 3 Trompetes, Tímpanos, 2 Oboés e Cordas. Mais favorável à fluência melódica e à pertinência instrumental do que propenso ao mero virtuosismo, Telemann trouxe com os seus concertos "correntes de ar fresco" para a música da época, como disse Romain Roland. Ou seja, ele já apontava para o nascente Classicismo que, pouco depois, destronaria as práticas barrocas.

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

Vivaldi morreu esquecido e na miséria, em Viena. E, entretanto, havia levado a vida de um compositor respeitado internacionalmente. Foi apenas em nosso século que seu nome voltou à tona e se transformou em um dos mais festejados de nossa época. Nesse sentido, talvez baste lembrar que seus quatro concertos batizados de As Quatro Estações são, no momento, os mais divulgados do período barroco.

O hoje novamente célebre "Padre Ruivo de Veneza" tinha inteira consciência dos seus dotes de criador. Chegou mesmo a dizer, certa feita, julgar-se capaz de compor um concerto novo com maior rapidez do que um copista que se dispusesse a colocar no papel uma obra que ele houvesse escrito anteriormente. E o que sabemos de sua produção efetivamente espanta: além de algo em torno de 80 óperas, mais de 100 cantatas e de 70 sonatas, ele nos deixou 494 concertos completos.

Segundo parecer do mais respeitado especialista na obra vivaldiana da atualidade, Peter Ryom, o mestre italiano concebeu concertos para praticamente todos os instrumentos existentes em sua época. Isso para um, dois, três ou quatro instrumentos solistas. Apenas para um solista esse musicólogo arrolou, até o momento, 329 partituras, das quais 120 para violinos, e 27 para violoncelo.

O fagote, o mais grave instrumento da família das madeiras, recebeu de Vivaldi uma atenção muito especial. Basta dizer que compôs nada mais nada menos que 37 concertos tomando-o como solista. A escolha desse instrumento dono de sonoridades às vezes cavernosas, às vezes humoradas, ainda hoje é colocada em questão. Para alguns, Vivaldi privilegiou-o pela existência de exímias fagotistas no *Ospedale della Pietà* em Veneza – um orfanato para moças do qual foi diretor musical durante longo período.

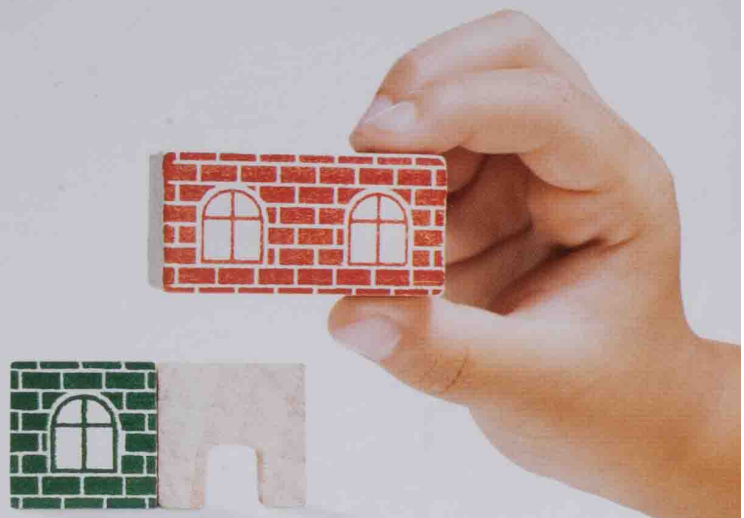
Um dos mais visitados pelos intérpretes da atualidade é o Concerto para Fagote e Cordas, em Mi menor, RV 484. Ele contém algumas das mais sensacionais práticas vivaldianas: rítmica saborosa, harmonização requintada e, acima de tudo, uma verve melódica incomparável. Além disso, conta com uma "profundidade expressiva" não muito comum em outras partituras congêneres do autor.

Créditos

Coordenação Editorial Rui Fontana Lopez
Textos Sociedade de Cultura Artística
Projeto Gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto Almeida
Fotos Willis Corroon Group (The English Concert) e Clive Barda (Pinnock)
Editoração Eletrônica BVDA / Brasil Verde
Traduções Eduardo Brandão
Fotolitos e Impressão OESP Gráfica

Fundação Criaç

Invista em tijolos.
São mais de 3.000 sorrisos de rendimento garantido.



Projeto Mãos à Obra. Ajude a construir o Instituto do Câncer Infant

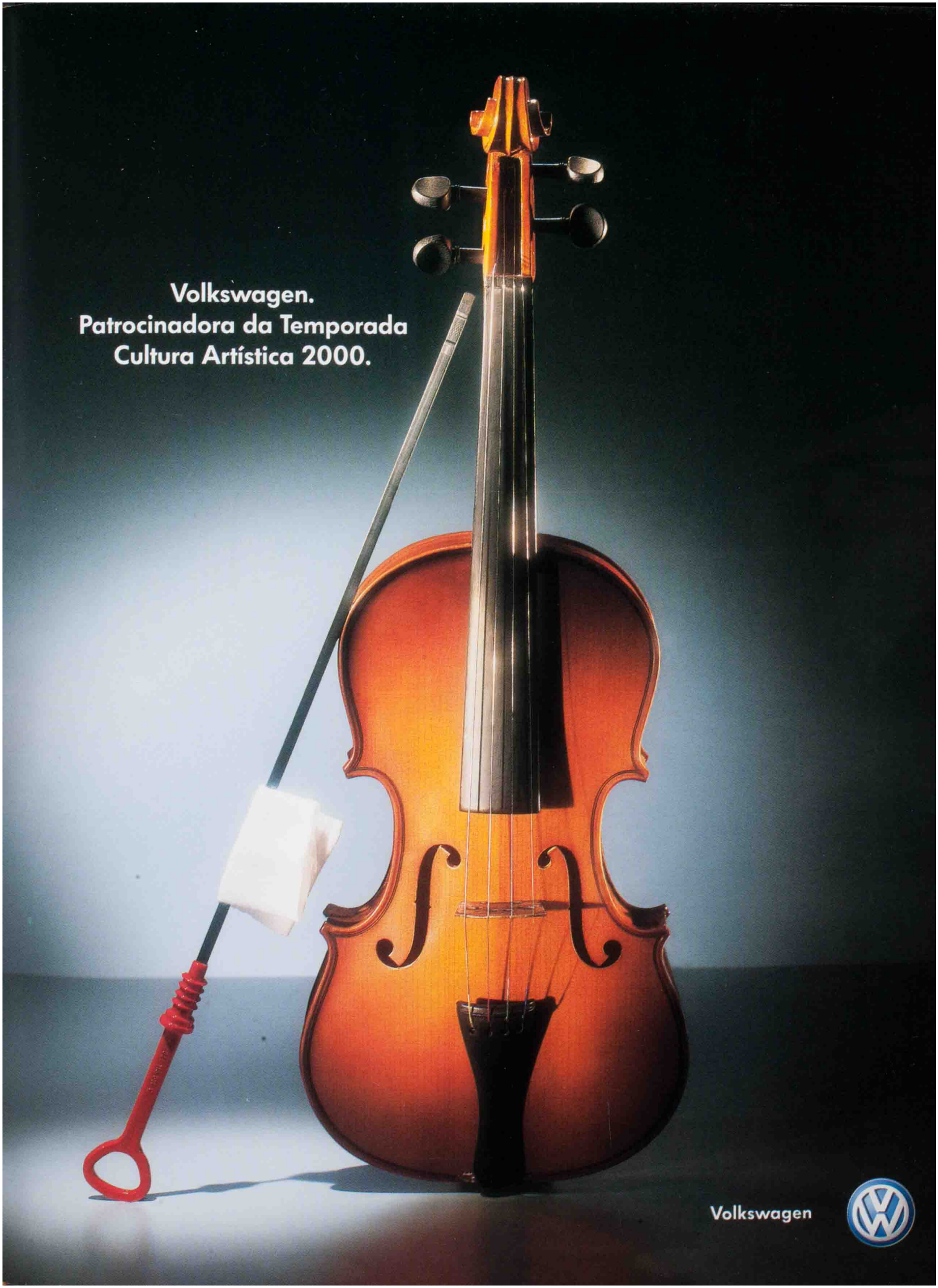
Hoje 80% das crianças com câncer já são curadas. Para isso, usamos pesquisa científica, tratamento adequado, médicos e cializados e muito carinho. Mas, para atender a um maior número de crianças, a gente precisa também de tijolos, cim encanamento e eletricidade. É o Projeto Mãos à Obra, que está fazendo um mutirão para levantar o Instituto do Câ Infantil - ICI. Em 1996, a Prefeitura de São Paulo cedeu um terreno, na Rua Galeno de Almeida, à Fundação Criança Fundação Oncocentro de São Paulo, com os alicerces de um prédio já prontos. Ou seja, já temos o terreno, o projet alicerces e um índice incrível de cura. Mas, para tirar o Instituto do Câncer Infantil - ICI do papel, precisamos de sua ajuda. Qual doação será bem-vinda, seja financeira ou na forma de material de construção. Dê a sua contribuição na luta contra o câncer infantil.

Conta Doação: Bradesco - Agência 498-7 - Conta 65.100-1 - Fundação Criança: R. Teodoro Sampaio, 3 conj. 28 - São Paulo - SP - CEP 05406-000 - Telefone: (0xx11) 883-0196 - www.icr.hcnet.usp.br

Instituto da Criança
Prof. Pedro de Alcantara
Hospital das Clínicas da
Faculdade de Medicina da USP

ASCCI
Ação Solidária Contra
o Câncer Infantil

ICI - Instituto do Câncer Infar


Volkswagen.
Patrocinadora da Temporada
Cultura Artística 2000.
Volkswagen

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

temporada 2000

abril 4, 5 e 6
Orquestra da Rádio de Moscou
Coro de Câmara de Moscou
Saulius Sondeckis *Regente*

maio 22, 23 e 24
The English Concert
Trevor Pinnock *Regente*

junho 12, 13 e 15
Stanislav Bunin *Piano*

julho 6, 7 e 10
Quarteto Alban Berg *Cordas*

agosto 14, 15 e 16
Europa Galante
Fabio Biondi *Regente e Violino Solista*

agosto 22, 24 e 28
Matthias Goerne *Barítono*
Eric Schneider *Piano*

setembro 19 e 20
Orquestra Sinfônica de Praga
Jirí Belohlávek *Regente*
Dezsö Ranki *Piano*

outubro 6 e 7
Orquestra Sinfônica de Chicago
Daniel Barenboim *Regente*

outubro 23, 24 e 25
Gächinger Kantorei
Bach-Collegium Stuttgart
Helmuth Rilling *Regente*

novembro 13, 14 e 15
Orquestra Filarmônica Estatal da Renânia
Theodor Guschlbauer *Regente*
Antônio Meneses *Violoncelo*

apoio institucional

Prefeitura do Município de São Paulo Lei 010923/90

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA